



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAISSA HELIODORIO DE CARVALHO SOUZA

**O BRINCAR E O SE MOVIMENTAR NA EDUCAÇÃO (FÍSICA) INFANTIL:  
UM ESTUDO DE CAMPO**

JACOBINA

2017

RAISSA HELIODORIO DE CARVALHO SOUZA

**O BRINCAR E O SE MOVIMENTAR NA EDUCAÇÃO (FÍSICA) INFANTIL:  
UM ESTUDO DE CAMPO**

Artigo apresentado à Universidade do Estado da Bahia/Campus IV, como pré-requisito para conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Ciências Humanas da UNEB, Campus IV.

**Orientador (a):** Profa. Me. Jessica Vitorino da Silva Terra Nova

JACOBINA

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAISSA HELIODORIO DE CARVALHO SOUZA

**O Brincar e o Se Movimentar na Educação (Física) Infantil: Um estudo de campo**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao corpo docente do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia e aprovada em 21 de Dezembro de 2017.

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>o</sup> Esp. Elmo Maturino – UNEB  
(Avaliador I)

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Crismilla dos Santos Silva - UNEB  
(Avaliador II)

---

Prof<sup>o</sup> Me. Jessica Vitorino da Silva Terra Nova - UNEB  
(Orientadora)

JACOBINA

2017

Dedico com muito amor a minha Mãe Ana Lúdia, a meu Pai Gildásio, e principalmente a todos aqueles que torceram e acreditaram na minha conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus e a Nossa Senhora porque foi através da graça vinda Dele que eu pude chegara até aqui, superando cada barreira e vencendo cada obstáculo posto no meu caminho. Agradecer pelo seu amor, zelo, cuidado e por todos os livramentos das idas e vindas da minha cidade para Jacobina, durante quase cinco anos. A Ele a honra, a Ele a glória, a Ele o louvor.

Agradeço também a minha mãezinha Ana Lídia que com todo seu amor, me apoiou em todo esse tempo, e sentindo minha falta por não estar presente em casa todos os dias, pela sua preocupação de ligar todos os dias pra saber se já tinha acordado, me alimentado, se estava bem, e já tinha chegado em casa (tudo isso simplesmente por ser preocupação de mãe) e também por ter rezado pedindo a nossa Mãe lá de cima a minha proteção.

Ao meu querido pai Gildásio, que deve estar orgulhoso por ter mais uma filha formada, te agradecem por não ter medido esforços para me manter estudando, mesmo precisando passar por algumas dificuldades, porque sempre tem, mas saiba que sou muita grata ao senhor por tudo que fez por mim até aqui e por me amar desse jeitão duro, mas que sei que é só o seu jeito que ai por dentro tem um coração mole. Eu amo muito vocês dois.

A minha irmã Suzani que sempre quis o melhor pra mim, que mesmo agora longe se preocupa e me incentiva a nunca desistir de lutar. Amo muito você Bimbinha.

Ao meu amor Lourran que sempre me apoiou e sempre acreditou mais em mim do que eu mesma acredito, saiba que isso foi muito importante pra mim, principalmente na construção desse trabalho, porque você sempre disse que eu sou capaz, e isso me incentivou a nunca desistir. Obrigada por estar presente nessa etapa da minha vida vendo meus sofrimentos e angustias. Eu te amo muito.

Aos meus amigos que esteve presente ao logo do curso, especialmente a Jaine que é minha amiga desde a infância e que Deus nos concedeu a graças de estudar juntas na graduação nos aproximando ainda mais, que a nossa amizade seja para resto da vida. E também a Maria Elvira que foi uma Irmã que Deus me deu nesse curso, obrigada por viver comigo essa loucura que é fazer TCC e por me apoiar, torcer e dizer que vai da tudo certo. Eu amo muito vocês meninas, duas irmãs que Deus me deu.

Aos meus professores deste curso por todo conhecimento que nos foi transmitido, pela paciência e compreensão, sem vocês não teria aprendido nada e nem teria aprendido a amar essa profissão.

E em especial a minha orientadora, professora e amiga Jessica Vitorino, que só somou na minha formação acadêmica, por ter aceitado me orientar mesmo nessa correria que foi durante esse período, saiba que pra mim foi bastante importante pra mim, obrigada pela paciência, esforço e dedicação.

Agradeço, a minha turma 2013.1, companheiros de estrada, obrigada por todas as experiências vivida, pelo tempo de convivência e todos os aprendizados, melhor turma não poderia existir, deixaremos nossa marca na Uneb – Campus IV. Todo sofrimento valeu a pena, porque no final é só a felicidade por todas conquistas.

E por fim, a todos aqueles que não citei o nome aqui mas que sempre torceu e trocem por mim.

“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível”. (Charles Chaplin).

## RESUMO

A expressão brincar e se-movimentar refere-se às atividades com as quais as crianças realmente se envolvem nos primeiros anos de vida. Através do brincar a criança dialoga com o mundo e consigo mesma, esta é muito mais do que uma simples atividade, ela é fundamental na vida da criança tendo que ser respeitada e permitida, deve ser priorizado nas aulas da Educação Infantil, principalmente quando se relaciona a aula de Educação Física para esse seguimento, pois através do brincar a criança é capaz de desenvolver suas habilidades de forma integral. O objetivo deste estudo é investigar a relação do brincar e do se movimentar entre as práticas de ensino-aprendizagem na educação (física) infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Adonel Morreira Freitas em Jacobina-BA. A metodologia empregada é a qualitativa do tipo descritiva, caracterizada como um estudo de campo, a coleta de dados foi realizada através observações livres com anotações em diário de campo. Também foi aplicado um questionário com algumas professoras da escola. De acordo com os dados coletados nesta pesquisa é possível concluir que o brincar e se-movimentar é importante para vida da criança, e que os professores estão cientes dessa importância no ambiente escolar. Desta maneira as crianças aprendem, expressa seus sentimentos, desenvolve a fantasia e a imaginação, refletindo diretamente no processo de socialização.

**Palavras-chave: Brincar e se-movimentar. Educação Infantil. Educação Física.**

## **ABSTRACT**

The term play-and-move refers to the activities with which children actually engage in the early years of life. Through playing the child dialogues with the world and with itself, this is much more than a simple activity, it is fundamental in the child's life having to be respected and allowed, it should be prioritized in Kindergarten classes, especially when related the Physical Education class for this follow-up, because through playing the child is able to develop their skills in an integral way. The objective of this study is to investigate the relationship between play and movement between teaching-learning practices in the (physical) child education of Adonel Morreira Freitas Municipal Center for Early Childhood Education in Jacobina-BA. The methodology used is qualitative of the descriptive type, characterized as a field study, the data collection was done through free observations with notes in field diary. A questionnaire was also applied with some school teachers. According to the data collected in this research it is possible to conclude that play and movement are important for the child's life, and that teachers are aware of this importance in the school environment. In this way children learn, express their feelings, develop fantasy and imagination, reflecting directly on the process of socialization.

**Keywords:** To play and to move. Infantile Education. Education Physical.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>13</b>
<b>3 O BRINCAR E SE MOVIMENTAR</b> .....	<b>16</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>18</b>
4.1 Caracterização da pesquisa .....	18
4.2 Instrumentos de coleta de dados .....	18
4.3 Campo empírico e sujeitos .....	19
4.4 Periodização, procedimentos e roteiro de observação .....	21
<b>5 DIALOGANDO COM OS DADOS</b> .....	<b>25</b>
5.1 Brincar e Se-Movimentar Livre .....	25
5.2 Relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem .....	28
5.3 Trato com o corpo-sujeito e a socialização.....	29
5.4 A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem.....	31
5.5 Atividade Orientada .....	33
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa algumas noções do brincar e se-movimentar da criança de 0 a 3 anos são discutidas, considerando o seu efeito no desenvolvimento da mesma durante as práticas de ensino aprendizagem na Educação Infantil ofertada, muitas vezes, em creches. Estas instituições atendem crianças da respectiva faixa etária, com o intuito de prestar apoio pedagógico e cuidados às mesmas. Através do brincar a criança dialoga com o mundo e consigo mesma, esta é muito mais do que uma simples atividade, ela é fundamental na vida da criança tendo que ser respeitada e permitida.

A expressão brincar e se-movimentar foi criada por Kunz (1991), refere-se às atividades com as quais as crianças realmente se envolvem nos primeiros anos de vida. O autor não utiliza somente o termo brincar por este já estar contaminado de forma instrumental e funcional, do ponto de vista conceitual e teórico. A partir disso, afirma que tudo o que a criança faz, realiza brincando, a exemplo do rabiscar e do desenhar. Porém, como na literatura isto não é considerado brincar, o autor vincula a este conceito o de “se-movimentar”, conforme Kunz e Trebels (2006).

Brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, confrontar-se, negociar, transformar-se, ser. Na escola, a despeito dos objetos de seu professor e de seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. É prática social, atividade simbólica, forma de interação com o outro. Acontece no âmago das disputas sociais, implica a construção do sentido. É criação, desejo, emoção, ação voluntária (FONTANA e CRUZ, 1947).

O brincar pode ser entendido como a atividade natural da criança, que lhe proporciona prazer, aprendizado, construção do conhecimento, da cultura, de linguagem. Ele deve ser livre, com o fim em si mesmo, para ser uma descoberta do mundo pela criança, em que ela cria e recria a realidade através da sua imaginação (BERZELE, 2016). Pode ser o ato mais espontâneo, livre e criativo e por isto possibilita um momento privilegiado para o desenvolvimento integral de seu ser (KUNZ; COSTA, 2015). Sendo assim, trata-se de um momento essencial para a

evolução da criança, é brincando que se aprende, desenvolve habilidades, a imaginação etc.

Permitir que a criança se-movimente e brinque é permitir também que ela sonhe, mas um sonhar acordado, totalmente possível quando se trata de crianças. O sonhar e brincar no tempo de sonhar e brincar é a segurança, em termos de garantia, de uma personalidade saudável para toda a vida. Pois os sonhos também são combustíveis do brincar e emana a natureza do que é ser criança (STAVISKI, 2010).

Ainda de acordo com Staviski (2010.) é confirmado que através das brincadeiras o sonho pode ser entendido como a capacidade de fantasiar, e é através da fantasia livre que a criança passa a criar e recriar o mundo a sua volta e a sua vontade. Ao permitir o sonho, a fantasia, o brincar, enfim, o se-movimentar é possível proceder com uma educação que não apenas reproduz e segue lógicas que se afastam dos valores humanos, mas permitindo também a criança se descobrir e ir ao encontro de si mesma.

O brincar e se-movimentar, por se tratar de uma linguagem importantíssima na infância, deve ser priorizado nas aulas da Educação Infantil, principalmente quando se relaciona a aula de Educação Física para esse seguimento, pois através do brincar a criança é capaz de desenvolver suas aprendizagens/habilidades de forma integral.

Assim sendo, a temática do trabalho partiu da necessidade de compreender como o brincar e se-movimentar se faz presente em todo o processo de ensino aprendizagem e como este interfere no desenvolvimento da criança. Diante disso, surge o seguinte questionamento: como o brincar e o se-movimentar das crianças tem se relacionado às práticas pedagógicas na educação (física) infantil? Essa inquietação surgiu através de alguns anos de intervenções na Educação Infantil através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e também pela importância percebida de se trabalhar com a Educação Física nos primeiros anos de escolarização.

A intenção de pesquisar sobre este assunto emergiu com base no reconhecimento da relevância deste tema na vida da criança e, conseqüentemente, na sua rotina da escola, pois o brincar e o se-movimentar deve estar presente no espaço escolar, por se tratar de uma atividade primordial no desenvolvimento da criança. É extremamente necessário discutir e pensar na Educação Infantil de um

ponto de vista diferente daquele que dá uma maior ênfase na escolarização, no rendimento escolar e no pensamento futurista incentivada pelos adultos. Desta maneira, almeja-se contribuir de forma substancial nos estudos sobre esse tema que coloca a brincadeira e o movimento na vida da criança como fator primordial no desenvolvimento infantil, já que a mesma aprende brincando.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a relação do brincar e do se movimentar entre as práticas de ensino-aprendizagem na educação (física) infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Adonel Morreira Freitas em Jacobina-BA. Em suas especificidades buscou-se explorar a produção bibliográfica sobre a relação da educação física com a educação infantil; observar e descrever a relação do brincar e se-movimentam nas práticas pedagógicas e, por consequência, metodológicas que envolvem a relação de ensino-aprendizagem, o trato com o lúdico, a socialização e atividades orientadas; por fim, verificar qual a visão dos professores da educação infantil sobre a importância do brincar e se-movimentar no desenvolvimento das crianças.

A metodologia empregada é a qualitativa do tipo descritiva, caracterizada como um estudo de campo, a coleta de dados foi realizada através observações livres com anotações em diário de campo. Também foi aplicado um questionário com algumas professoras da escola.

## 2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB) nº 9394/96, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2017).

É na escola que a criança passa a aprimorar o seu conhecimento de mundo, passando a perceber que além das pessoas da sua família existem outras pessoas ao seu redor. Desse modo o professor e as outras crianças tem bastante influência no desenvolvimento da criança, sendo a escola uma das responsáveis de preparar o aluno para a aproximação com a sociedade de forma participativa e transformadora.

A Educação Infantil é o primeiro contato de uma criança com a escola. Nesta fase a fantasia e imaginação são essenciais no processo de ensino-aprendizagem, o professor de Educação Física deve oferecer ao aluno diversas possibilidades para desenvolver essas questões, proporcionando durante as práticas corporais o desenvolvimento das ações motoras, cognitiva e afetiva, trabalhando o corpo como um todo, abrangendo sua vida afetiva e social.

De acordo com a LDB pode-se dizer que a Educação Física, legalmente, deve ser inserida na Educação Infantil como um dos componentes do currículo, pois a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, necessitaria assim estar integrada na proposta pedagógica da escola. Porém é raro nas escolas de Educação Infantil ter aulas específicas de Educação Física e também ter o professor formado atuando nesta fase do ensino, pelo contrário os professores da classe têm que exercer múltiplas funções e assumir inúmeras responsabilidades na proposição de práticas e tarefas do ponto de vista motor, cognitivo, recreativo, explicativo etc.

Embora a LDB admita que a Educação Física seja obrigatória na Educação Básica à realidade dos Centros Municipais de Educação Infantil é totalmente diferente, tal fato faz com que seja necessário um olhar diferenciado por parte da escola e dos gestores sobre essa questão. É visível perceber a importância da Educação Física na Educação Infantil, pois está exposto nesses documentos e nas leis a disciplina como obrigatória na escola, sendo assim, um componente de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança.

A Educação Física tem grande relevância na Educação Infantil, podendo proporcionar as crianças a percepção sobre o seu próprio corpo, novas descobertas e experiências, interação com outras crianças, contribuindo desta maneira para o seu desenvolvimento integral.

Conforme critica Kunz, Kuhn e Santos (2009) a Educação Física Infantil surge um modelo instrumentalizador, em que o jogos e brincadeiras, o brincar e se-movimentar são considerados uma forma de desenvolvimento de habilidades e competências motrizes, dando prioridade somente aos aspectos biológicos de crescimento e desenvolvimento corporal em desvantagem aos aspectos de ordem sócio-cultural e psico-emocional do ser sujeito criança. Porém, os dois são importantes para o desenvolvimento integral da criança.

Existe em grande parte na literatura da Educação Física na Educação Infantil que se refere ao brincar da criança, uma espécie de “brincar didático”, sob diferentes nomeações: aprendizagem motora, psicomotricidade, motricidade infantil, jogo etc. (KUNZ; COSTA, 2015).

O professor de Educação Física pode contribuir ao adotar um olhar diferente sobre a criança e admitir que é preciso conhecê-la e escutá-la para pensá-la, a fim de possibilitar a liberdade para ela brincar e se-movimentar nos tempos-espacos em que ela se revela, se comunica e interage com o mundo. O adulto pode começar a compreendê-la estando junto a ela e dialogando com seu mundo e, assim, pensando a educação a partir da própria criança (KUNZ; KUHN; SANTOS, 2009, p. 51).

De acordo com Marques et al (2012) nessa expectativa, ao pensar em um ser que se-movimenta através de uma prática educativa, é pensar em diversas dimensões da expressividade humana. Através de uma Educação Física que acredite na diversidade, que respeita cada possibilidade individual, considerando cada experiência já vivida pelo sujeito, que explora o amplo repertório da cultura do movimento, no mesmo momento o transforma simultaneamente, num processo de ensino que engloba aprendizagem, ressignificação e a criação.

Através da Educação (Física) Infantil as crianças descobrem os próprios limites, enfrentam cada momento como um novo desafio e conhecem seu próprio corpo. E por mais que se relacionem com outras crianças, é importante que reconheça a origem do movimento, através da linguagem corporal, expressem seus

sentimentos e diversas outras situações que desenvolve as capacidades afetivas e intelectuais.

Dessa maneira, compreendendo a importância da Educação Física no âmbito da Educação Infantil por proporcionar o desenvolvimento integral da criança por meio de inúmeras experiências que podem ser realizadas nas aulas de Educação Física, como por exemplo, os jogos e as brincadeiras favorece que a criança se movimente de variadas formas. É durante o ato de se-movimentar que a criança se expressa, desenvolve a criatividade, transforma sua realidade, realiza suas atividades, brincadeiras e tudo que necessita ser realizado através do movimento.

### 3 O BRINCAR E SE-MOVIMENTAR

Na atualidade um dos temas mais discutidos, especialmente na Educação Infantil, é sobre o brincar. Pois a brincadeira se destaca com essencial importância no processo de aprendizagem da criança, o brincar é muito além do que somente diversão, é brincando que ocorre a formação de apropriação de conhecimentos, que será de extrema importância para sua vida futura.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2010) apontam alguns objetivos que devem conter na Proposta Pedagógica das instituições que contemplam esse nível de ensino:

[...] Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010).

Acrescenta também que as práticas pedagógicas precisam ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo que as crianças ao inserir neste universo de educação desde a sua infância se beneficiem, de fato, desses momentos lúdicos oportunizando as aprendizagens significativas.

Para a criança a brincadeira representa uma das maneiras de conhecer e representar o mundo em que vive, é uma forma de ser e estar nesse mundo, pois reinventa suas experiências sociais, internaliza a cultura, cria e se expressa de jeito próprio (SILVA, 2013). Por meio da brincadeira a criança se torna capaz de viver em um mundo social e culturalmente simbólico, proporcionado desta forma o aprendizado.

Kunz e Costa (2015, p. 14) consideram que

[...] todo ser humano tem uma inerente necessidade de “Se-movimentar”. A criança sabe muito bem disto e busca incessantemente atender a esta necessidade básica e que realiza de melhor forma no brincar. O brincar pode ser o ato mais espontâneo, livre e criativo e por isto possibilita o momento privilegiado para o desenvolvimento integral de seu ser.

A atividade lúdica e suas diversas possibilidades, por ser importante no desenvolvimento e aprendizagem infantil, devem ser trabalhadas nas escolas. De acordo com Kunz e Costa (2015) a tendência natural de brincar e se-movimentar da criança se transforma em atividade sociocultural tanto pela apropriação de elementos da cultura e do meio em que nasce, tanto pela imposição dos adultos e de atividades aceitas e reconhecidas por estes. Desse modo, é possível destacar nitidamente duas formas do brincar na criança: o brincar espontâneo e o brincar didático. E infelizmente, é esse último que a maior parte da literatura que trata do assunto tem se referido e fornecido elementos de interpretação e aplicação prática.

Os autores ainda afirmam que o brincar da criança vai muito além das classificações que existe, não é só cultural, ou social, ou ainda psicológico. O brincar é individual, cultural, universal, social, natural, corporal, emocional, enfim, integral para a criança.

As brincadeiras das crianças se desenvolvem através das emoções nas relações que estabelecem com o mundo, com os outros e consigo mesmas. Por isso é sempre uma atuação do presente sem perspectivas para o futuro (KUNZ; COSTA, 2015).

De acordo com Kunz e Costa (2015) é necessário que a criança se encontre na brincadeira, mesmo sozinha ou com outras crianças, com força e prazer de decidir, mudar, ou seja, de inventar e criar. A brincadeira torna-se para ela um se-movimentar criativo.

A nomenclatura adotada para a teoria do “se-movimentar” não é em vão, o uso do pronome pessoal reflexivo “se” tem o intuito de indicar que existe um autor do movimento, ou seja, um sujeito que se movimenta. Assim essa concepção deixa em evidência a relação do corpo-próprio com o mundo, admite que os movimentos se mostram em um só momento, como pensamentos, sentimentos, ações, num entrelaçamento entre corpo, movimento, consciência e percepção (MARQUES, et al, 2012).

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.1. Caracterização da pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa da natureza qualitativa, sendo caracterizado como um estudo de campo, com enfoque descritivo. Foi empregada a observação livre com as anotações de campo e aplicação de questionário como instrumento de coleta de dados.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI, LAKATOS, 2003).

De acordo com Triviños (1987) a maioria dos estudos realizados no campo educacional é de natureza descritiva, tendo como objetivo conhecer uma comunidade, seus traços característicos, suas escolas, seus professores, sua educação. O estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Para a realização da pesquisa o responsável pela escola precisou assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e outros termos necessários autorizando a realização da pesquisa no referido centro educação infantil.

### **4.2. Instrumentos de coleta de dados**

Para o progresso da pesquisa foram realizadas observações livres durante as aulas na escola. Segundo Triviños (1987) é uma técnica que privilegia a pesquisa qualitativa, satisfaz as necessidades principais da pesquisa, como por exemplo, a relevância do sujeito. Observar é mais que simplesmente olhar, observar é destacar de um conjunto algo especificamente prestando atenção em suas características.

Durante as observações também foram realizadas Anotações de Campo que para Triviños (1987) pode ser entendida como todo o processo de coleta e análise de informações, todas as observações e reflexões que realizamos sobre expressões verbais e ações dos sujeitos, descrevendo-as, primeiro, e fazendo comentários críticos, em seguida, sobre as mesmas.

No Diário de Campo foram registradas todas as situações vivenciadas decorrentes no processo de pesquisa, sendo utilizadas, aproximadamente, sessenta folhas escritas do diário durante a pesquisa de campo, ajudando a refletir sobre todo o processo de investigação.

Devemos entender que cada anotação de campo deve constituir uma unidade do ponto de vista de seu formato. Pode ser uma espécie de folheto de três ou quatro páginas, ou mais. A primeira página deve conter algumas informações gerais que se considere muito importante para o desenvolvimento geral da pesquisa, especificamente em relação ao emprego da técnica da observação livre (TRIVIÑOS, 1987).

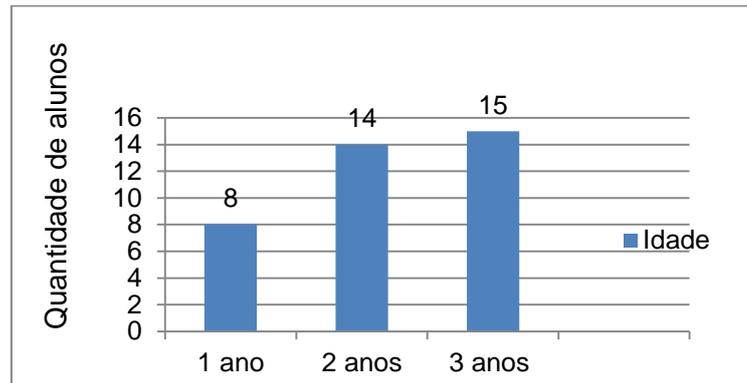
Além da observação foi aplicado um questionário com pelo menos um professor de cada uma dessas turmas observadas, a fim de colher dados sobre o assunto proposto da pesquisa. Para a realização do processo de aplicação do questionário foi necessário que as professoras assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), aceitando a participação na pesquisa e possível divulgação dos dados.

#### **4.3. Campo empírico e sujeitos**

O estudo teve o propósito de observar três turmas da Educação Infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Adonel Morreira Freitas em Jacobina-BA, a escola é pública, mantida somente por fins lucrativos da prefeitura da cidade, está localizada próximo ao centro da cidade, possui uma boa estrutura física, trabalha vários profissionais qualificados e estudam cerca de 120 crianças em horário integral.

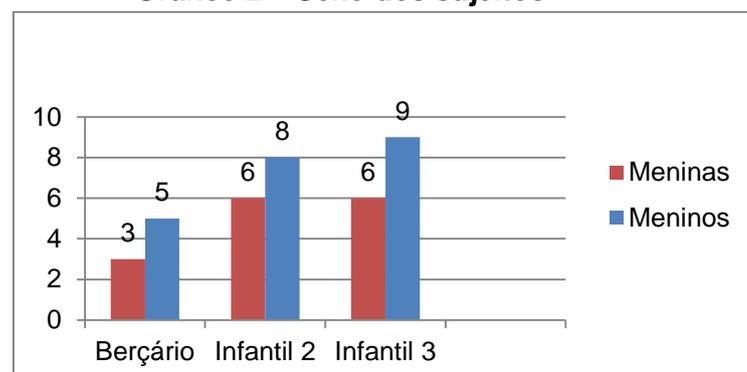
Foram sujeitos participantes da observação crianças com idade entre 1 ano até 3 anos de idade, do sexo feminino e masculino, regularmente matriculados na instituição. Ao todo foram realizadas oito observações durante os meses de outubro a dezembro, nas respectivas turmas, citadas a seguir.

Na turma do “Berçário” estudam 8 crianças de 1 ano; na do “Infantil 2” tem 14 crianças de 2 anos, e por fim a do “Infantil 3” estudam 15 crianças de 3 anos de idade (Gráfico 1). Essa escolha foi feita de modo a contemplar os diferentes níveis etários de crianças que se fazem presentes nesta instituição.

**Gráfico 1 - Sujeitos da observação**

Fonte: Autora, 2017

No que diz respeito ao sexo dos sujeitos em observação o masculino é maior em todas as turmas observadas. Na sala do “Berçário”, tem 3 meninas e 5 meninos; na turma do “Infantil 2”, tem 6 meninas e 8 meninos; já na sala do “Infantil 3”, estudam 6 meninas e 9 meninos.

**Gráfico 2 – Sexo dos sujeitos**

Fonte: Autora, 2017

Além dos alunos, a prática das professoras também foi observada, em cada turma supracitada trabalham duas profissionais, uma pela parte da manhã e outra pela tarde, as mesmas também responderam a um questionário elaborado especificamente para esta pesquisa.

Sobre as questões pertinentes aos professores que responderam ao questionário todas são do sexo feminino. Todas possuem graduação em diferentes áreas e pós-graduação em Educação Infantil. E o que chama a atenção é que uma dessas professoras possui formação em Educação Física (Tabela 1).

**Tabela 1 – Formação das professoras que responderam ao questionário**

<b>Professor (a)</b>	<b>Formação</b>	<b>Pós-Graduação</b>
Professora A	Pedagogia	Educação Infantil
Professora B	Educação Física	Educação Infantil
Professora C	História e Pedagogia	Educação Infantil

Fonte: Autora, 2017

#### **4.4. Periodização, procedimentos e roteiro de observação**

A seguir é relatado de forma minuciosa o período de observação realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Adonel e como ocorreram às observações nas turmas. É exposta também a parte arquitetônica de toda a escola, especialmente, das salas observadas, e por fim descrito como é o funcionamento da instituição e também sobre os profissionais que trabalham na creche.

Inicialmente realizou-se contato com a direção da escola informando sobre a pesquisa e pedindo autorização, em seguida, encaminhada pela diretora, houve contato com as professoras de algumas turmas que aceitaram a realização das observações e da aplicação do questionário com as mesmas, depois de ter sido explicado sobre os objetivos e como seria realizado o estudo.

As observações aconteceram em diferentes dias, mas todos no período da manhã e sempre no mesmo horário, de 07h30min as 11h30min. No primeiro dia de observação foram observadas as questões arquitetônicas, o quadro de funcionários e como é o funcionamento da escola, a partir da segunda observação já iniciou as observações das turmas selecionadas para a coleta de dados específicos para esta pesquisa. Assim, foram realizadas duas observações em cada turma, em dias aleatórios da semana, estes iam de acordo com a demanda pessoal e da disposição dos professores e dinâmica da escola (Tabela 2).

**Tabela 2 – Observações realizadas**

<b>Quantidade de dias de observação</b>	<b>Turma Observada</b>	<b>Horário</b>
1º dia	Escola	07h30min às 11h30min
2º dia	Berçário	
3º dia	Infantil 2	
4º dia	Berçário	
6º dia	Infantil 3	
7º dia	Infantil 2	
8º dia	Infantil 3	

Fonte: Autora, 2017

A escola observada está localizada na cidade de Jacobina – Ba, na rua J J Seabra, no bairro da Estação, próximo ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). *“A creche é grande, colorida, por fora os muros são pintados com vários desenhos coloridos de crianças brincando, árvores, animais, flores, brinquedos, etc., o acesso da escola é por um portão de ferro, logo na estrada tem um pátio grande onde tem um parque infantil com piscina de bolinha, escorregador e outros brinquedos, alguns desenhos de “amarelinhas” pintadas no chão, uma área coberta, há também uma área verde com algumas plantas e árvores, e uma caixa de areia” (D.C. Nº1, p.2/3).*

Há também outro portão que dar acesso ao restante da escola, *“[...] no corredor que dá passagem para as salas contém vários trabalhos realizados pelos alunos e professoras como pintura, colagens, dobraduras, etc.” (D.C. Nº1, p.3), “[...] toda a escola por dentro é pintada de branco e as portas de azul” (D.C. Nº1, p.4), na escola tem “[...] oito salas de aula, uma sala da diretoria, uma sala dos professores, tem também dois banheiros um para meninas e outro para meninos adaptado para as crianças” (D.C. Nº1, p.4).*

*“No final do corredor tem um refeitório com mesas e bancos coloridos adaptados para as crianças” (D.C. Nº1, p.4), também uma cozinha, uma dispensa onde guarda os alimentos, um banheiro, um almoxarifado e uma lavanderia.*

A sala do “Berçário” *“é espaçosa, tem oito berços, vários brinquedos, um tatame com letras e números, um espelho na parede, algumas imagens de bebê, algumas figuras coloridas no teto, armários nos quais estão guardados os pertences*

*dos alunos, uma mesa com cadeira para as professoras, algumas cadeiras de plástico pequena, televisão e DVD, algumas letras do alfabeto, letras de músicas coladas na parede, uma árvore com fotos da família de cada um dos alunos e a rotina diária que é feita com imagens que remete o que a criança precisa realizar em casa momento” (D. C. Nº1, p.9/10).*

*A sala na qual foi realizada a observação do “Infantil 2” “é grande, as cadeiras ficam organizadas em formato de U, na parede tem alguns desenhos de crianças, alguns cartazes, o alfabeto (com letras coloridas), fotos dos alunos e a data de aniversário, um cantinho para pendurar as bolsas dos alunos, um quadro branco, armários com materiais pedagógicos, uma mesa com a televisão e DVD em cima, uma parte separada para o dormitório com colchões, travesseiro e um armário” (D. C. Nº1, p.19/20).*

*“Na sala tem algumas caixas onde ficam guardados brinquedos, calçados e toalhas. A sala encontra-se bastante arrumada, os objetos em seus lugares, é arejada e com espaço para as crianças brincar. Na sala também tem um cantinho de leitura, com vários livros, a maioria na altura das crianças” (D. C. Nº1, p.20).*

*A última sala observada é do “Infantil 3”, possui a mesma estrutura física das outras “é grande, as cadeiras estão posicionadas em duas fileiras, uma em frente da outra, tem um cantinho de leitura com diversos livros infantis, nas paredes tem um local com atividades penduradas que foram realizadas pelos alunos, alguns cartazes (um deles com a data de aniversário de cada criança), fotos dos alunos da turma, um espelho, um local para pendurar as bolsas dos alunos” (D.C. Nº1, p.47).*

*“Há ainda armários com matérias pedagógicos, um quadro branco, uma mesa e cadeira para as professoras, uma televisão e um DVD. No dormitório além dos colchões que servem para as crianças dormir, é também o local onde ficam guardados os brinquedos” (D.C. Nº1, p.48).*

A instituição aqui apresentada funciona das sete horas da manhã, horário no qual os alunos começam a chegar à escola, e fica até às dezesseis horas da tarde, porém alguns dos funcionários ficam até dezessete horas para deixar a escola em ordem para o outro dia. Cento e vinte crianças são atendidas em oito turmas estruturadas por faixa etária, durante cerca de dez horas diárias, por cerca de vinte e oito profissionais dentre eles professoras, merendeiras, auxiliar de serviço geral e equipe pedagógica.

O Centro Municipal de Educação Infantil Adonel possui também uma rotina diária estruturada em horário de chegada, saída, refeições (café da manhã, almoço e lanche da tarde), momento de recreação, higiene/banho, descanso e atividades pedagógicas.

## **5. DIALOGANDO COM OS DADOS**

Este capítulo tem como objetivo descrever as principais questões observadas no decorrer da pesquisa de campo e através do questionário respondido pelos professores. No primeiro momento descreve o “Brincar e Se-Movimentar Livre” durante o período que a criança passa na escola. No segundo sobre a “Relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem”; em seguida fala a respeito do “Trato com o corpo-sujeito e a socialização”. No quarto tópico falando a respeito de “A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem”. E por fim em relação as “Atividades Orientadas”

### **5.1. Brincar e Se-Movimentar Livre**

No brincar e se-movimentar a criança tem a possibilidade de compreender o mundo, o outro e ela mesma, de uma maneira espontânea, exercitando progressivamente a curiosidade, cultivando-a (SOUZA, KUNZ, 2015). É brincando que a criança descobre o mundo ao seu redor, faz novos experimentos e descobertas, destaca-se com fundamental importância no processo de aprendizagem da criança, é muito mais que um momento de diversão, no momento da brincadeira acontece à formação de assimilação de conhecimento.

Brinquedos e brincadeiras, de uma maneira geral, sempre foram lembrados quando se pensou em discutir o desenvolvimento da criança mesmo que na maioria destas discursões tenha denominado o aspecto funcionalista (desenvolvimento motor, cognitivo) presentes no ato do brincar. Não que estes elementos não estejam presentes ou não sejam importantes, mas a brincadeira não pode ser compreendida apenas como uma atividade com um fim preestabelecido (STAVISKI; KUNZ, 2015).

Ainda de acordo com os autores, serão brincadeiras quando realizadas sem uma preocupação orientada exclusivamente para as consequências do que se faz, nesse sentido qualquer atividade relacionados à higiene, à alimentação ou qualquer outra podem se transformar em brincadeira.

Conforma Staviski e Kunz (2015) para garantir aos alunos o tempo para ser criança, o brincar livre e espontâneo deve ser um conteúdo a ser seguido e valorizado em suas práticas. Brincar livremente não deve ser visto como perda de

tempo, pois brinca quando se vive o presente, e a Educação Física se destaca neste contexto por preocupar-se com o maior desejo expressivo da criança, seu movimento/brincadeira.

Em todas as observações registradas no diário de campo utilizado nesse relato aparecem descrições sobre o brincar livre das crianças, sendo um ponto positivo, pois a grande parte da literatura encontrada descreve que as escolas restringem e proíbem as crianças de brincar e se-movimentar livremente, deixando bem claro que na maioria das escolas de educação infantil é frisada, em primeiro lugar, a escolarização.

Ao questionar sobre o brincar e se-movimentar as professoras descrevem que *“O brincar é a maneira de a criança ser e estar no espaço/mundo, é a linguagem por excelência da infância. São praticas que fazem parte do universo infantil e estão associados e uma pode complementar a ação da outra”* (Professora C). O *“Brincar e se-movimentar são ações que se completam, uma vez que permitem o desenvolvimento integral da criança por meio das vivencias e trocas de experiências”* (Professora B).

*Brincando e se-movimentando a criança estimulam aspectos sociais, físicos, cognitivos e afetivos. Além disso, possibilitam a representação do seu meio social através do mundo da fantasia e da imaginação* (Professora B).

*“Ao brincar a criança experimenta, cria, representa papeis sociais, interage com os seus pares, com o ambiente e com os objetos (brinquedo ou não), se-movimenta, etc. Ao se-movimentar as crianças adquirem, gradativamente, controle sobre o seu próprio corpo, interagindo e se apropriando das possibilidades disponíveis no ambiente que o cerca. As aprendizagens são adquiridas concomitantemente”* (Professora C).

Como pode ser afirmado de acordo com estudos de Cruz et al (2010 p. 17), é possível destacar que geralmente na Educação Infantil

[...] as crianças têm mais restrições do que momentos de liberdade, visto que permanecem a maior parte do tempo presas nas cadeiras, praticamente imobilizadas e, quando querem brincar, não é permitido na hora em que manifestam o desejo, porque o adulto é quem julga e determina o tempo apropriado para começo e termino de brincar. O lúdico dá lugar à escolarização.

Na creche observada é possível perceber que as crianças têm muitos momentos de liberdade, de brincar livremente, visto que passa uma grande parte do

seu tempo na escola brincando, em vários momentos manifestam-se da maneira que desejam, sem intervenção do adulto durante a ludicidade. “O brincar livre deve ser incentivado e valorizado, sem deixar de ser mediado, quando necessário” (D’AVILA, 2016).

Todos os dias cada turma têm um horário e ordem específicos para brincar no pátio da escola, para dessa maneira não ficarem muitas crianças em um único momento. As crianças demonstram gostar bastante do momento de recreação “[...] *todos brincam livremente, correm, brincam com os colegas*” (D.C. Nº1, p.13). “*Eles correm, brincam nos brinquedos, brincam com bolas da piscina de bolinha*” (D.C. Nº1, p.30). “*Eles sempre correm, pulam e brincam livremente pelo pátio*” (D.C. Nº1, p.37). “*A professora deixa eles à vontade para brincar e observa de longe*” (D.C. Nº1, p.30).

As professoras explicam que a criança através do brincar livre “*ela se desafia a todo tempo*” (Professora A), bem como “[...] *a criança estimula a imaginação de acordo com as suas preferencias*” (Professora B).

De acordo com Kunz e Costa (2015) a base do se-movimentar esta na necessidade de brincar. Mesmo a criança “correndo à toa” ela esta brincando, experimentando-se como ser humano livre e criativo, que se manifesta através da liberdade, decidindo suas realizações e proporcionando a construção de sentidos e significados no que realiza. Quando oferecido materiais para as crianças realizarem atividades como pintar e desenhar elas adoram, podendo observar que nessas atividades elas se envolvem brincando, e torna-se muito triste quando um adulto adverte para que parem de brincar e desene algo descente.

A brincadeira é tão prazerosa para a criança que uma das formas mais visíveis de punição é deixar a criança sem brincar, durante as observações foram presenciados alguns momentos que esse fato acontecia. “*Uma das crianças bate nos colegas e a professora o coloca sentado em uma cadeira para ficar de castigo. Ela fala que ele vai ficar sem brincar para aprender a não bater em ninguém*” (D.C. Nº1, 41).

Em vista disso, é possível observar que neste ambiente escolar o brincar e se-movimentar das crianças é tratado com bastante importância e que os professores também reconhecem isto, que através da brincadeira e do movimento as crianças aprendem, expressa seus sentimentos, desenvolve a fantasia e a

imaginação. Sendo essa maneira que é recomendado trabalhar na Educação Infantil, pois através do brincar livre a criança se desenvolve integralmente.

## **5.2. Relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem**

Durante o processo de ensino-aprendizagem acontecem ações ligadas ao professor e ao aluno, é na interação professor e aluno que vai conduzir o processo educativo da criança. Os dois desempenham papéis diferentes em sala de aula o aluno esta ali para aprender, já o professor é visto como cuidador, mediador, facilitador, e nessa situação é o professor que precisa tomar a iniciativa para o aprendizado do aluno. Porém o contato do professor com o aluno não é apenas transmitir conhecimentos, mas também para oportuniza-lo a descobrir suas verdades e apreender de forma significativa.

Toda aprendizagem precisa esta fundamentada num bom relacionamento entre os envolvidos que participam do processo, neste caso entre o professor e os alunos. É importante que os alunos se sintam contemplados com os métodos e atitudes em sala de aula, é necessário que o professor desperte a curiosidade do aluno para um aprendizado prazeroso.

Nas turmas observadas a relação professor-aluno se dá bastante de maneira afetiva e com respeito, sempre foi visível o carinho das professoras com todos os alunos, inclusive nos momentos de ensinar as atividades orientadas propostas na rotina diária.

*“As professoras recebem seus alunos com abraços, beijos e carinho” (D.C. Nº1, p.39).* Todos os dias as professoras recepcionavam seus alunos dessa maneira e eles retribuíaam o carinho da mesma forma.

É necessário também que exista respeito, confiança, afetividade entre o professor e aluno para que se desenvolva a aprendizagem da criança. É visível que quando o aluno gosta do professor ele tem mais facilidade para aprender, sente prazer em estudar, neste caso a afetividade está diretamente ligada na relação professor-aluno.

Neste sentido pode se concluir que não é possível desassociar o ensino-aprendizagem da relação professor-aluno, acontecendo influência de ambas as

partes, sendo assim um dependem do outro para que a aconteça à aprendizagem no ambiente escolar.

### **5.3. Trato com o corpo-sujeito e a socialização**

Segundo Cruz, et al (2010, p.18), na Educação Infantil

[...] as crianças necessitam de contato físico com outras crianças. São absolutamente sinestésicas e gostam de se tocar. As cantigas, além do prazer proporcionado, também as convidam a estar em contato com os colegas, seja tocando-se e socializando-se, seja mexendo com sentimentos, significados e pensamentos que, talvez, nem possamos imaginar, tanto menos apreender objetivamente pela simples observação. Neste aspecto a convivência e a conversação são fundamentais.

A socialização da criança começa primeiramente na sua família e ao ingressar nas escolas de Educação Infantil acaba complementando, através do contato com outras crianças e com outros adultos. Experimentando novas coisas, começam a se descobrir e aprender coisas diferentes do que já foi vivenciado.

O processo de socialização se inicia na infância e se prolonga por toda vida, desde os primeiros contatos com a família e depois com as outras crianças e outros adultos, com os quais elas aprendem a interagir e se relacionar com seu corpo-sujeito-em-ação (CRUZ, et al, 2010).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) a interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Desta maneira cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima.

Nesta escola de Educação Infantil as crianças sempre estão interagindo com os colegas, sejam eles da mesma turma ou de outra, com os adultos tanto com os professores, quanto com a merendeira, com as meninas que cuidam da higiene/banho deles, expressando a forma que se sente nesse novo ambiente que faz parte da sua vida.

No questionário outra questão abordada indaga como acontece à socialização das crianças a *Professora A* responde que a mesma acontece por meio “*de brincadeiras direcionadas com os colegas da mesma idade e de idade diferente*”, “*através da troca de experiência, da solução dos conflitos, do compartilhar, das descobertas e da aprendizagem significativa*” (*Professora B*). A *Professora C* descreve que a socialização pode acontecer de duas formas: “*de forma intencional, quando planejo as atividades de brincadeira e faço uma previsão das interações que podem acontecer. De forma espontânea, quando deixa todos os elementos disponíveis para as crianças e esses os utilizam como assim o desejar*”.

Tais fatos podem ser observados no decorrer das aulas quando e também quando os alunos tem o horário livre para brincar no pátio sempre acontece interação dos alunos de turmas diferentes e de diferentes idades, também quando em várias vezes as professoras juntas as turmas e as crianças realizam atividades e brincam juntas.

No diário de campo encontramos o registro dos seguintes fatos: “*Em um momento a professora incentiva à interação do aluno com seus colegas, colocando-o para abraçar as outras crianças*” (D.C. Nº1, p.30). “*Uma das crianças esta brincando com o cavalinho, todas as outras que chegavam perto para brincar também ele não deixava, e gritava com os colegas que sentava no brinquedo. A professora foi até ele, e conversou explicando que o brinquedo é pra todos brincar e não só para um*” (D.C. N1, p. 33). Tais atitudes da professora passa para o aluno a importância da relação das crianças, de dividir o brinquedo e também de brincar coletivamente, havendo assim uma interação entre eles, e conseqüentemente uma socialização.

Na infância a criança se comunica consigo e com o mundo corporalmente, pelo se-movimentar e pelo brincar enquanto linguagens indispensáveis à corporeidade. Neste contexto a dimensão lúdica da corporeidade é prioritária. A criança vive intensamente o presente e faz tudo por inteiro, ou seja, de corpo inteiro, lançando mão de seus cinco sentidos de modo integrado: a criança é capaz de ouvir as cores e reproduzir os sons (CRUZ, et al, 2010).

“*Um dos meninos sempre brinca sozinho, ele vai para frente do espelho várias vezes e fica se olhando, coloca a mão no espelho, se toca, deita no chão e continua se olhando*” (D.C. Nº1, p.35). Às vezes a criança brinca sozinha, representa vários papéis, expressando emoções e sensações diferentes. Com um tempo ela

sente necessidade de interagir com os outros, tendo que respeitar a vontade da outra criança, desta forma evoluindo mentalmente.

Outro fato importante descrito no diário de campo é sobre a questão de brincadeiras de menino e de menina, *“os meninos pegam uma bola e começam a chutar na sala, uma menina vem até a professora e lhe pergunta se ela pode brincar de bola porque os meninos não permite que ela brinque. A professora lhe responde que ela pode sim brincar, que inclusive ela deve brincar com o que quiser”* (D.C. Nº1, p. 51). A professora conta que *“[...] permite que eles brinquem com qualquer coisa, pois desta forma trabalha a questão de gênero com as crianças [...]”* (D.C. Nº1, p. 51).

Conforme Finco (2003) abordar as questões de gênero da escola significa refletir sobre as relações das práticas educacionais cotidianas, redescobrimo e desconstruindo significados. Ao relacionar esse assunto e infância é permitir que percebessem as diversas formas de ser menino e de ser menina que a classificação não deixa ver. Possibilitando as essas crianças delas serem elas mesmas e percorrer novos caminhos, vivendo a infância em sua plenitude e inteireza.

Assim sendo, no caso dessa escola, percebe-se que o brincar tem refletido diretamente no processo de socialização e no trato com o corpo-sujeito, por meio do brincar a criança interage socialmente com todos os indivíduos, tornando-se importante a intervenção do professor para ajudar no desempenho da socialização entre os alunos, fazendo com que eles aprendam a dividir, e deixar um pouco do egocentrismo de lado, aprendendo a conviver com todos a sua volta.

#### **5.4. A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem**

O brincar sempre se fez presente na vida das crianças. Através dele, elas viajam do mundo real para um mundo imaginário onde tudo pode acontecer. Objetos criam vida, ao mesmo tempo em que desaparecem e adquirem novas formas e sentidos; lugares distantes ficam a ‘um passo’ do alcance e até planetas desconhecidos viram ‘reais’. Pode-se construir e desconstruir ‘mundos’ e objetos. Nas brincadeiras, pode-se ser rainha ou bruxa, herói ou bandido, pequeno ou grande, pois elas nos permitem ir além (SCHOLZE, BRANCHER, NASCIMENTO, 2007).

Através da atividade lúdica, é possível despertar o interesse e prazer do aluno, conduzindo-o para o mundo da imaginação, os jogos, as brincadeiras contribuem na aprendizagem da criança. A partir das brincadeiras lúdicas a criança se desenvolve, favorece a socialização, a construção do conhecimento, a comunicação, expressa suas emoções e exercita a sua imaginação.

Se a ludicidade é critério pedagógico e o corpo, como território das paixões e dos desejos, é controlado em nome da civilização, é preciso, para rivalizar com esse estado de coisas, organizar e planejar, mas também escutar as experiências corporais que propiciem a descoberta de novas portas de comunicação, tendo em vista a participação criativa das crianças – pelas quais somos responsáveis – no mundo (RICHTER; VAZ, 2005, p. 85).

Sobre esse assunto as professoras descrevem que em todos os momentos, desde a chegada da criança na escola, até a hora que vai embora é utilizada a ludicidade, relata que *“hoje, sou professora em sala de berçário, onde a ludicidade é indispensável. Nossa rotina perpassa pela ludicidade em todas ações desde a alimentação, a higiene do corpo, o reconhecimento do outro e o espaço que o bebê ocupa”* (Professora A). *“A ludicidade permeia todos os espaços e tempos da minha rotina pedagógica. Brincadeiras e jogos inserem-se nos âmbitos de conhecimentos/experiências que estão distribuídos no planejamento semanal/diário”* (Professora C).

No diário de campo consta que durante uma atividade realizada pela professora no pátio da escola ela juntamente com os alunos *“começa a cantar músicas e a brincar de roda, em seguida a professora e os alunos sentam no chão, na semana estão trabalhado sobre os animais da Arca de Noé, ela leva um tapete, abre e pede que as crianças segurem nas bordas e entrega um animal de pelúcia ou de plástico a cada criança para que ela coloque em baixo do tapete. De acordo com a música que a professora canta eles colocam um bichinho em cima e começam a chacoalhar o tapete, todos ficam empolgados e dão muita risada”* (D.C. Nº1, p.52).

É visível a felicidade das crianças ao realizar a atividade lúdica, o prazer que elas sentem e o quanto usam a imaginação para realiza-la, observou-se que é possível ensinar e aprender, construir conhecimento e expressar suas emoções. Podemos confirmar tal fato também na seguinte passagem do diário *“Os alunos dão bastante risada ao realizar a atividade lúdica, cada vez mais animados”* (D.C. Nº1, p.55), esse tipo de atividade proporciona uma prática prazerosa para a criança,

fazendo com que a criança faça suas próprias descobertas e a interação com o mundo.

Um das formas, citadas pela *Professora B*, da maneira como é trabalhada a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem é realizada “*através dos jogos, músicas, brincadeiras e interatividade entre eles*”. Durante as observações foi possível comprovar tal apontamento, pois sempre era utilizada a música, principalmente, para o aprendizado de letras, números, tamanhos, animais, etc., “[...] *essa semana estão aprendendo as músicas da galinha, conta que no dia anterior aprenderam outra que envolve números*” (D.C. Nº1, p. 43).

A ludicidade também é bastante utilizada no momento da contação de histórias: “*Ela começa a cantar a música e todas as crianças cantam juntas, a pró começa a contar a história. O primeiro personagem é ‘Seu Lobato’, depois os animais, em cada figura de animal apresentado, ela conta uma parte da história, pergunta qual o som emitido pelo animal e canta uma música*” (D.C. Nº1, p. 36). “*Um dos alunos conta nos dedos os números de acordo com a música*” (D.C. Nº1, p. 44). A professora emprega a atividade lúdica para envolver seus alunos na prática pedagógica que precisa ser trabalhada, fazendo uso da música pra que a aprendizagem através da ludicidade aconteça.

As atividades lúdicas, portanto, nos permitem experimentar, sentir, criar e recriar mundos e situações. Através dela podemos nos libertar da nossa realidade mecânica e ir muito além deste mundo, trocar experiências, viver momentos de alegria e liberdade, enfim, aprender com as situações (SCHOLZE; BRANCHER; NASCIMENTO, 2007).

Enfim, a ludicidade é muito importante na vida das crianças, especialmente no processo de ensino-aprendizagem, além do prazer proporcionado através das atividades lúdicas, a criança também é preparada para viver socialmente, o professor precisa trabalhar sempre com o lúdico, pois é de extrema importância na formação da criança.

## **5.5. Atividade Orientada**

As atividades orientadas normalmente são mais favorecidas nas escolas, os professores dão grande importância que a criança deve aprender e saber fazer. De

acordo com Richter e Vaz (2004), a atividade orientada preenche o restante do tempo entre os momentos que sobram da rotina. Neste ponto de vista os castigos e ameaças lançados sobre o corpo ganham destaque, aos ritmos forçados, aos espaços delimitados, aos movimentos sempre mais ajustados e restritos.

Em algumas atividades orientadas as professoras acabam fazendo a atividade pelo aluno, ela relata que os alunos não sabem fazer sozinhos, pois tem atividades como colagem, algo para recortar que eles não conseguem fazer, mas sempre tenta inclui-los na atividade, até porque os projetos são pensados para que os alunos façam com a mediação do professor.

*“Depois de mostrar as formas geométricas aos alunos e descrever que era pra colar da mesma forma que ela esta colando as imagens para formar a arca de Noé, a professora entrega várias figuras geométricas a cada aluno que está sentado nas cadeiras. Ela ajuda de um por um a colar as figuras na folha” (D.C. Nº1, p. 59).*

O mundo das crianças feito de “imaginação e experimentação”, não é simples para ela. As atividades que a criança vivencia, sente e compartilha reflete na curiosidade dessas. A criança ao fazer um desenho ou uma pintura, ao escolher uma cor, por exemplo, pode está expondo sentimentos, afetações e desejos não expressados corporalmente (SANTOS; TERRA NOVA, 2014).

*“Em cima da mesa tem vasos com lápis de cor e folhas de ofício, os alunos tem livre acesso para desenhar e pintar livremente e de forma criativa” (D.C. Nº1, p.49).* Neste caso, Cruz, et al (2010) considera que o desenho e à pintura, por ser um aspecto do desenvolvimento lúdico tem que ser desenhado livremente e criativamente, mas geralmente o desenho e a pintura são pré-determinado, para que as crianças pintem o que está no papel.

De modo geral pode se observar que na rotina diária na escola tem um momento específico, todos os dias, para realizar uma atividade orientada, porém nem todos os dias eram realizadas. Durante as atividades pedagógicas as professoras procuram explicar o que era pra ser feito, entregava o material de um por um aluno, às vezes reclamavam com alguma criança quando elas amassavam a atividade e chamava a atenção quando não queriam fazer, mas sempre respeitava a maneira que o aluno a realizava, outro ponto positivo na realização das atividades é que a ludicidade sempre estar presente, tornando assim a atividade orientada como um momento de diversão e brincadeira.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil por ser o primeiro contato de uma criança com a escola, a fantasia e imaginação é essencial no processo de ensino-aprendizagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil deixa evidente que as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, para que se desenvolva uma diversidade de experiências significativas dentro dos espaços educativos.

A Educação Física no âmbito da Educação Infantil é importante por proporcionar o desenvolvimento integral da criança por meio de inúmeras experiências que podem ser realizadas durante as práticas, como por exemplo, os jogos e as brincadeiras que favorecem as crianças no se-movimento de variadas formas. É durante o ato de se-movimentar que a criança se expressa, desenvolve a criatividade, transforma sua realidade, realiza suas atividades, brincadeiras e tudo que necessita ser realizado através do movimento.

Desta maneira o professor de Educação Física deve oferecer ao aluno diversas possibilidades para desenvolver a aprendizagem, proporcionando durante as práticas corporais o desenvolvimento das ações motoras, cognitiva e afetiva, trabalhando o corpo como um todo, abrangendo sua vida afetiva e social.

Embora a LDB admita que a Educação Física seja obrigatória na Educação Básica à realidade da Educação Infantil é totalmente diferente, tal fato faz com que seja necessário um olhar diferenciado por parte da escola e dos gestores sobre essa questão. É visível perceber a importância da Educação Física na Educação Infantil, pois está exposto nesses documentos e nas leis a disciplina como obrigatória na escola, sendo assim, um componente de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança.

A experiência relatada foi de extrema importância para compreender o mundo das crianças e como é o ensino da Educação Infantil no município de Jacobina-BA, especificamente, no Centro Municipal de Educação Infantil Adonel Morreira de Freitas, de acordo com o que foi observado é possível ver que não há tanta preocupação com a escolarização das crianças e sim em possibilitar as crianças a

ter maior aproximação com o brincar e se-movimentar, visto que há vários momentos que proporcionam o brincar livre da criança.

O brincar e se-movimentar está extremamente interligado nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, pois em todos os momentos observados a brincadeira sempre esteve presente, tornando a aula mais prazerosa e lúdica para a criança, proporcionando desta forma a aprendizagem e o desenvolvimento das mesmas.

Os professores estão cientes da importância que o brincar e se-movimentar no ambiente escolar e que através da brincadeira e do movimento as crianças aprendem, expressa seus sentimentos, desenvolve a fantasia e a imaginação, refletindo diretamente no processo de socialização.

Assim, após realizar observações e experiências na instituição de Educação Infantil, foi possível perceber como o brincar e se-movimentar aparece neste espaço educativo e o quanto ambos são importantes para a criança. As expectativas com o desenvolvimento desse trabalho é que os professores e estudantes que trabalham ou futuramente irão trabalhar, possam refletir e rever as práticas ensinadas, e também para ter um olhar diferente em relação sobre a criança, o brincar e se-movimentar, a Educação Infantil e a Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- BERZELE, Daniele Jacobi. **O brincar e se-movimentar: a linguagem da criança**. Santa Maria, março de 2016. Dissertação.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil/Secretária de Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CRUZ, Guilherme Amorim de Moraes, et al. Brincar e se-movimentar na educação de crianças de 0 a 6 anos na Rede Municipal de Aracaju/SE. In: JUNIOR, Hamilcar Silveira Dantas; KUHN, Roselaine; RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas (Org.). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: Editora da UFS, 2010, v.4.
- D'AVILA, Alexandra da Silva. Educação Física na Educação Infantil: O papel do professor de Educação Física. Dissertação. Porto Alegre: 2016.
- FINCO, Daniela. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. **Pro-Posições**. V. 14, n. 3 - setembro a dezembro, 2003.
- FONTANA, Roseli A. C; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. ISBN 85-7056-902-5
- KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.
- KUNZ, Elenor; COSTA, Andrize Ramires. A imprescindível e vital necessidade da criança: “Brincar e Se-Movimentar”. IN: KUNZ, Eleonor. **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Unijuí, 2015. (Coleção educação física).
- KUNZ, Elenor; KUHN, Roselaine; SANTOS, Verônica Barros. A liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma perspectiva teórica para educação (física) infantil. In: Dantas Jr, Hamilcar S.; *Kuhn*, Roselaine; Dorenski, Sergio (Org.). **Educação Física, Esporte e Sociedade: Temas Emergentes**. Aracaju: Editora Universitária UFS, 2009, v. 03, p. 39-54.
- KUNZ, Elenor; TREBELS, Andréas H. **Educação Física crítico emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003, 5ª edição.

MARQUES, Danieli Alves Pereira, et al. Corpo-próprio e o “se-movimentar”: algumas aproximações. In: HERMIDA, Jorge Fernando, ZOBOLI, Fabio (Org.). **Corporeidade e educação**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: v. 26, n. 3, p. 79-93, maio, 2005.

SANTOS, Luana Alves dos; TERRA NOVA, Jessica Vitorino da Silva. Educar, cuidar e assistir: o brincar na educação do corpo e a infância como foco de análise. **Revista Digital**. Buenos Aires: Ano 18, n. 190, março, 2014.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SCHOLZE, Darlene; BRANCHER, Vantoir Roberto; NASCIMENTO, Cláudia Terra do. O papel da ludicidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista da Faculdade de Educação**. Ano V nº 7/8, Jan./Dez, 2007.

SILVA, Katilane Adelize da. **O papel do Coordenador Pedagógico e o Brincar na Educação Infantil**, 2013. Projeto Vivencial (Especialização) – Programa Nacional Escola de Gestores, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SOUZA, Cícera Andréia de; KUNZ, Elenor. A curiosidade da criança: Quem fomenta?. IN: KUNZ, Eleonor. **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Unijuí, 2015. (Coleção educação física).

STAVISKI, Gilmar. **Sem tempo de ser criança: reflexões sobre o tempo no brincar e se- movimentar de crianças**. Dissertação 2010.

STAVISKI, Gilmar; KUNZ, Elenor. Sem tempo de ser criança: O se-movimentar como possibilidade de transgredir uma insensibilidade para o momento presente. IN: KUNZ, Eleonor. **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Unijuí, 2015. (Coleção educação física).

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.